



Trabalhos Científicos

Título: Abordagem Psicossocial Na Integralidade Dos Cuidados Aos Adolescentes: Um Caso De Tricobezoar

Autores: MARINA BELTRAME (UNICAP - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO), LIONELA ALMEIDA DE MORAIS, ELIZABETH CORDEIRO FERNANDES, MARIA DE FÁTIMA MARINHO DE SOUZA

Resumo: Introdução: A perspectiva integral de adolescentes objetiva prevenir, detectar agravos e suas complicações e o protocolo HEEADSSS aborda questões psicossociais, permitindo avaliar comportamentos. Descrevem-se os fatores correlacionados a tricobezoar conforme este protocolo. Descrição: Garota com 13 anos apresentava dor abdominal há cinco meses, diagnosticada anteriormente com anemia e alopecia por tração, sem exame físico adequado. No ambulatório de adolescentes (AE) percebeu-se hepatomegalia e tumoração abdominal. USG e esofagogastroduodenoscopia confirmaram tricobezoar. Retirada cirúrgica exitosa, medicada por psiquiatra e marcada psicoterapia na alta hospitalar. Anamnese psicossocial: Genitora com 20 anos ao engravidar, sugava dedos, tinha asma, pensamentos de culpa/morte por desenvolver eclâmpsia. Pai biológico “esquizofrênico”, alcoolista/violento. Heredograma materno: avó gestou aos 16 anos, esposo violento, usava armas contra mãe da paciente. Tios com “tristeza, nervosismo”. Avô paterno enforcou-se. Família foi recomposta por genitora, padrasto, dois meios-irmãos e paciente. Esta era tímida e mais retraída com vinda dos irmãos. Praticava cutting, sofria de bullying pela alopecia, genitora achava que filha cortava próprio cabelo. Mantinha conversas com rapaz de 18 anos (“princesa, amada”), pelo celular materno. Fazia desenhos onde representava garotas cortando-se, frases “Help, morte, suicídio”. Negou uso de drogas. Follow-up: interrompeu medicação, troca de psicoterapeuta, ausência do AE. Discussão: O Protocolo permitiu identificar comportamentos individuais e transgeracionais de risco: carga genética para agravos mentais, violência interpessoal, suicídio, repetição transgeracional de relacionamentos violentos, parentalidade falha. Mãe com fragilidade emocional e percepção distorcida do sofrimento da filha: sinais/comportamentos de quadro depressivo-ansioso, autolesão, conjunto que predispõe a suicídio. Os agravos psíquicos com reflexo na esfera orgânica foram identificados apenas no AE. Por busca ativa, paciente/mãe foram estimuladas a retornar ao AE e psiquiatra. Conclusão: Anamnese aprofundada e exame físico completo devem ser realizados para diagnóstico integral. A perspectiva psicossocial precisa ser valorizada para identificação de riscos e posterior fortalecimento da resiliência individual/familiar.